



**I Encontro da Família Vicentina da Região Centro-Oeste  
Brasília, 27 a 29 de março de 2015**

***Tema: “Audácia da Caridade como compromisso na Missão” / “A Mudança é possível!”***

## **A Espiritualidade do Projeto Mudança de Estrutura**

**Pe. Alex, Sandro Reis, CM**

A espiritualidade da Mudança de Estrutura nos impele a dois movimentos:

### **A - Movimento para dentro – Voltada para Deus**

Devemos, sob a força do Espírito Santo, sentir a necessidade de um diálogo, íntimo e profundo com Deus. Devemos entender a oração como tempo de encontro, mas também tempo de diálogo: o nosso diálogo com Deus.

E aí entra um desafio; o nosso diálogo deve ser tempo de fala: falar com Deus; falar aquilo que estamos sentindo e vivendo. Mas também nosso diálogo com Ele deve ser tempo de escuta: escutar o que Deus tem a nos dizer.

A oração, com tempo de entrega e de abertura leva-nos a compreensão do sentido de nossa existência. Devemos estar em contínuo processo de revisão de vida para que, à luz da misericórdia de Deus, faça entender o sentido da nova vida. A nova vida leva-nos a nova forma de olhar para si e para os outros; leva-nos a despertar para sentimentos de esperança, de coragem, de entusiasmo e de reconciliação. Aquele que se decide estar com Deus em oração, torna-se uma pessoa sempre otimista, sempre animado, fruto da oração.

A vida orante conduz a pessoa a compreender o sentido da sua existência dentro da sociedade. Na força da oração, o orante percebe que precisa se posicionar como luz transformadora de uma sociedade escura; posicionar-se como fermento numa sociedade apática e desanimada. O Orante sente-se impelido por Deus a ser seu instrumento e sinal dentro da sociedade.

O Orante, acolhedor da bondade de Deus em sua vida, torna-se estado permanente de gratidão. Rezemos isso em todas as missas: “Corações ao alto’ ‘ Nosso coração está em

Deus' ' Demos graças ao Senhor nosso Deus' 'E nosso dever e nossa salvação'''. É nosso dever e salvação louvar a Deus em todo tempo e lugar! Aquele que ora se sente necessitado em louvar e agradecer a Deus por tudo que recebe e por tudo que a humanidade e a cura que recebeu.

## **B – Movimento para fora – Comprometimento com o Reino de Deus**

São Mateus nos mostra que Reino de Deus é justiça social. De fato, se Deus é justo, como poderia o Reino não ser inclinado para a justiça social? Também na Bíblia, na passagem de Êxodo narra que Javé convoca Moises ir até ao Faraó e dizer que quer o povo livre para assim poder adorá-lo do seu modo (Modo de Deus). Na opressão e na injustiça não podemos louvar bem a Deus.

Colocar-se comprometido com o Reino de Deus, na nova casa, a serviço dos pobres. Para isso é preciso da **ESPIRITUALIDADE DA PERCEPÇÃO** -> Estar a serviço dos pobres é preciso que os nossos sentidos estejam atentos a perceber a realidade em nossa volta. Sem a percepção, corre-se o risco de uma ação indiferente ao que acontece.

Ao percebermos a realidade, somos impulsionados a viver a **ESPIRITUALIDADE DA APROXIMAÇÃO**. Colocar em provação: É interesse seu colocar seu corpo e seu tempo numa realidade que é diferente da sua, ou seja, na realidade dos que estão na pobreza e miséria? O distanciamento leva-nos a visões superficiais, a atitudes superficiais e a resultados superficiais. Com esse resultado não mudará para melhor.

A aproximação leva-nos ao conforto da realidade real e mais natural. E se estivermos, de fato aberto a aprofundamento seremos tocados por aquele que estamos testemunhando. Devemos ter clareza que Deus concede-nos seu Espírito Santo para nos mover até os pobres, Ele dá o Espírito para que tenhamos toda a condição para recorrer-lo. Qual é a nova resposta? Pensemos nisso.

Devemos deixar que o Espírito nos conduza à **espiritualidade do encontro**. A minha história não pode ser fechada só para mim, seria egoísmo e egocentrismo. Também ela não pode ser aberta só aos que me interessam, estaria causando corporativismo. Jesus desafia-nos para que a nova história se encontre com a história dos pobres.

Já pensamos quanto os pobres são generosos? Eles sempre abrem suas casas, suas vidas, seus traumas e seus segredos a nós. E nós?

A espiritualidade deve nos levar à consciência de irmãos. Esta é uma das grandes chaves para compreendermos o sentido de nossa existência e o sentido do nosso comprometimento na sociedade: Somos irmãos que se encontram para construirmos uma nova história e novas formas de ver o mundo a parte da fraternidade. E esse conteúdo é a profecia de Isaias se realizando: novo rio, nova terra.

Para concluir, sejamos provocados com essa pergunta: Devemos, de fato, nos comprometer com a mudança de estrutura, esperando uma nova vida e sociedade? Ou queremos conservar tal sistema e insistindo com as práticas envelhecidas, mas menos trabalhosas?